**Caso2**

A Dona Antónia fez em março 82 anos. Viúva, um AVC “levou-lhe o marido no ano 2015, sem filhos, só conhece como casa o local onde mora desde menina, uma localidade a 30 Km da Povoa do Varzim. A vida e os afetos criaram a família de proximidade. A D. Aurora e o Sr. Júlio são o casal vizinho que se disponibilizaram para aliviar a solidão e traduzir o que diz, o médico do centro de saúde. A D. Antónia é católica. Nos últimos anos as artroses, a diabetes, as tensões altas e as dores da solidão foram as suas maleitas, que consumiram a energia que outrora replicava. Antónia fora agricultora, conhecia a arte como ninguém e sabia de cor quando é que a maresia e a lua eram os ingredientes fundamentais das colheitas. Era conhecida nas redondezas, a comunidade respeitava-a e a D. Antónia, sabia que agora só a D. Aurora, o Sr. Júlio e a pensão do seu falecido lhe valeriam para os seus últimos anos. Desde Setembro de 2021, que se alimenta mal, nem a “sopa come” queixou-se a D. Aurora ao médico de família, que depois de se desdobrar em investigações, orientou para a consulta de cirurgia máxilo-facial do hospital de referência, e os exames confirmaram o pior. Um Ca epidermoide do trígono retromolar dto. O especialista prometerá controlar a doença e melhorar o apetite. Uma Maxilectomia em outubro, revela metástases em 3 dos 17 gânglios isolados no "esvaziamento ganglionar esquerdo". Seguia-se a RT pós-operatória. Da qual resultou paralisia da corda vocal esquerda e a confeção de uma traqueostomia (usando uma cânula nº 8 fenestrada sem cuff) e uma PEG para alimentação (20 FR). A D. Antónia está orientada e cognitivamente integra mas muito assustada com a sua nova condição clinica.